DIFICULDADES NO ALEITAMENTO MATERNO DE PUÉRPERAS PRIMÍPARAS DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

DIFFICULTIES IN BREASTFEEDING AMONG HIGH-RISK PRIMIPAROUS POSTPARTUM WOMEN: EXPERIENCE REPORT IN NURSING CARE

Erikles Alves da Silva[1], *Denise Fernandes de Angelis*[2], *Edmilson Bezerra Cruz Junior*[3].

[1]Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Aparício Carvalho – Fimca, eriklealves689@gmail.com, http://lattes.cnpq.br/2574293898892428. [2]Enfermeira Especialista, Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Aparício Carvalho – Fimca, prof.denise_deangelis@fimca.com.br, http://lattes.cnpq.br/4610545587520859. [3]Enfermeiro, Mestre, Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Aparício Carvalho – Fimca, edy_junior-pvh@hotmail.com, http://lattes.cnpq.br/2102983971800439.

DOI 10.37157/fimca.v13i1.1204

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno constitui importante estratégia de promoção da saúde materno-infantil, oferecendo benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais ao recém-nascido e à puérpera. Contudo, puérperas primíparas de alto risco frequentemente enfrentam dificuldades que podem comprometer a manutenção da amamentação. **Objetivo**: Relatar a experiência vivenciada durante o acompanhamento de gestantes e puérperas primíparas de alto risco, enfatizando as dificuldades relacionadas à amamentação e a importância da assistência de enfermagem. **Metodologia**: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de vivências acadêmicas durante práticas supervisionadas do curso de Enfermagem realizadas na Atenção Primária à Saúde e no Alojamento Conjunto Pós-Operatório/Maternidade do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro, em Porto Velho, Rondônia. As atividades ocorreram durante sete meses, totalizando 448 horas de estágio supervisionado. Foram acompanhadas consultas de pré-natal compartilhadas e a assistência prestada às puérperas durante o puerpério imediato. **Resultados e Discussão**: As principais dificuldades observadas incluíram pega incorreta, dor mamária, insegurança quanto à produção láctea, ansiedade, medo e dificuldades no posicionamento do recém-nascido. Fatores emocionais, vulnerabilidades sociais e condições clínicas maternas e neonatais também influenciaram negativamente o aleitamento materno exclusivo. A assistência de enfermagem mostrou-se fundamental por meio de orientações educativas, acolhimento, suporte emocional e incentivo às técnicas adequadas de amamentação. **Conclusão**: Puérperas primíparas de alto risco apresentam desafios significativos relacionados à amamentação, tornando indispensável a continuidade da assistência de enfermagem desde o pré-natal até o puerpério para promover maior segurança materna e fortalecer o aleitamento materno exclusivo.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Avaliação em Enfermagem, Cuidados de Enfermagem, Saúde Materno-Infantil, Relações Mãe-Filho.

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding is an important strategy for promoting maternal and child health, providing nutritional, immunological, and emotional benefits to both the newborn and the mother. However, high-risk primiparous postpartum women often face difficulties that may compromise the maintenance of breastfeeding. **Objective**: To report the experience gained during the follow-up of high-risk pregnant women and primiparous postpartum women, emphasizing breastfeeding-

related difficulties and the importance of nursing care. **Methodology**: This is a descriptive experience report based on academic experiences during supervised nursing training conducted in Primary Health Care and in the Postoperative/Maternity Rooming-In Unit of Dr. Ary Pinheiro Base Hospital, in Porto Velho, Rondônia, Brazil. The activities were carried out over seven months, totaling 448 hours of supervised training. Shared prenatal consultations and postpartum care provided to women during the immediate puerperium were monitored. **Results and Discussion**: The main difficulties observed included incorrect latch, breast pain, insecurity regarding milk production, anxiety, fear, and difficulties in newborn positioning during breastfeeding. Emotional factors, social vulnerabilities, and maternal and neonatal clinical conditions also negatively influenced exclusive breastfeeding. Nursing care proved essential through health education, welcoming support, emotional assistance, and encouragement of proper breastfeeding techniques. **Conclusion**: High-risk primiparous postpartum women experience significant breastfeeding challenges, making continuous nursing care from prenatal to postpartum periods indispensable to promote maternal confidence and strengthen exclusive breastfeeding.
Keywords: Breast Feeding, Maternal and Child Health, Mother-Child Relations, Pregnancy, Nursing Assessment, Nursing Care.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é considerado uma das principais estratégias de promoção da saúde materno infantil, proporcionando benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e sociais ao recém-nascido e à puérpera. A prática do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida contribui significativamente para a redução da morbimortalidade infantil, prevenção de infecções e fortalecimento do vínculo entre mãe e filho, sendo amplamente recomendada pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde. Além dos benefícios individuais, o aleitamento materno também apresenta impactos positivos nos aspectos sociais, econômicos e ambientais, especialmente em regiões com maior vulnerabilidade social, como a Amazônia Legal (Pinheiro *et al.,*2025).

Apesar dos benefícios já consolidados cientificamente, muitas mulheres ainda enfrentam dificuldades durante o processo de amamentação, principalmente puérperas primíparas, devido à inexperiência materna, insegurança, medo e dificuldades relacionas à técnica correta da amamentação. Entre os principais fatores associados às dificuldades no aleitamento materno exclusivo destacam-se a pega incorreta, dor mamária, medo de não produzir leite suficiente e ausência de orientações adequadas durante o pré-natal e puerpério (Pereira *et al.,* 2021).

Entre as gestantes classificadas como alto risco, essas dificuldades podem apresentar maior impacto devido às condições clínicas maternas e neonatais, além das alterações emocionais decorrentes do acompanhamento gestacional especializado. Na região Norte do Brasil especialmente nos estados pertencentes à Amazônia

Legal, fatores socioeconômicos, desigualdades regionais e limitações no acesso aos serviços especializados podem interferir diretamente na assistência prestada às gestantes e puérperas, tornando indispensável uma assistência multiprofissional contínua desde a atenção primária até o pós-parto.

Nesse contexto, a assistência de enfermagem possui papel fundamental na promoção, proteção e incentivo ao aleitamento materno, por meio de orientações educativas, acolhimento e escuta qualificada. Viana *et al.,* (2021) destacam que as ações desenvolvidas pela enfermagem contribuem significativamente para maior segurança materna e fortalecimento do aleitamento materno exclusivo. O presente relato foi desenvolvido a partir de vivências acadêmicas realizadas na atenção primária e no Alojamento Conjunto Pós-Operatório/Maternidade (ALCON) do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro, em Porto Velho, Rondônia.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o acompanhamento de gestantes e puérperas primíparas de alto risco desde o pré-natal até o puerpério imediato, enfatizando as principais dificuldades relacionadas ao processo de amamentação e a importância da assistência de enfermagem na promoção do aleitamento materno.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de vivências acadêmicas durante práticas supervisionadas do curso de Enfermagem realizadas na Atenção Primária à Saúde (APS) e, posteriormente, no Alojamento Conjunto Pós-Operatório/Maternidade (ALCON) do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro, localizado no município de Porto Velho/RO, referência no atendimento a gestantes de alto risco na Região Norte do Brasil. As atividades ocorrem durante setes meses, correspondendo a um total de 448 horas de estágio supervisionado, distribuídas entre a APS e o ALCON, realizadas de segunda a quinta-feira, no período das 7h15 às 11h15.

O presente estudo respeitou os princípios éticos relacionados à confidencialidade, privacidade e anonimato das participantes observadas durante as vivências acadêmicas, não havendo divulgação de informações que possibilitassem sua identificação. Ressalta-se que não houve coleta sistematizada de dados para fins de pesquisa, aplicação de instrumentos, entrevistas ou acesso a informações identificáveis das pacientes. As reflexões apresentadas decorreram exclusivamente das vivências acadêmicas desenvolvidas durante o estágio supervisionado, preservando integralmente o anonimato e a confidencialidade das participantes, o estudo dispensa

apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconiza a Resolução CNS nº 466/2012 e a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Bandeira *et al.,* (2020), destacam que o relato de experiência possibilita descrever vivências acadêmicas e profissionais, favorecendo reflexões críticas acerca de práticas desenvolvidas no contexto assistencial de saúde. Dessa forma, o estudo baseou-se na observação e acompanhamento da assistência prestada às gestantes puérperas primíparas de alto risco durante o período de estágio curricular.

Inicialmente, na atenção primária, foram acompanhadas as consultas de pré-natal compartilhadas entre a Unidade Básica de Saúde (UBS) e os serviços especializados de referência para a gestação de alto risco, incluindo ansiedade, insegurança e medo quanto à gestação, parto e cuidados com o recém-nascido.

Posteriormente, no ALCON, foram observadas as principais dificuldades apresentadas pelas puérperas primíparas durante o processo de amamentação, destacando-se dificuldades na pega correta, dor mamária, insegurança quanto à produção láctea e dificuldades no posicionamento do recém-nascido durante as mamadas.

Durante a assistência, foram realizadas orientações relacionadas à técnica correta da amamentação, a questão de mamadas à livre demanda, cuidados com as mamas e o posicionamento adequado do recém-nascido, além do acolhimento e suporte emocional às puérperas. As observações realizadas possibilitaram compreender a importância da continuidade do cuidado desde o pré-natal até o puerpério imediato, evidenciando o papel essencial da enfermagem na promoção do aleitamento materno exclusivo e na assistência humanizada às puérperas de alto risco.

DISCUSSÃO

Observou-se que as dificuldades enfrentadas pelas puérperas primíparas de alto risco estavam relacionadas tanto aos aspectos técnicos da amamentação quanto aos fatores emocionais envolvidos no puerpério. Entre as principais dificuldades identificadas, destacaram-se a pega incorreta, insegurança materna, ansiedade, medo de não produzir leite suficiente e dificuldades no posicionamento adequado do recém-nascido durante o período de amamentação. Esses achados corroboram com Pereira *et al.,* (2021), que evidenciam que mães primíparas frequentemente apresentam inseguranças e maiores dificuldades no aleitamento materno exclusivo devido à inexperiência e a necessidade de maior suporte profissional.

Durante o acompanhamento na atenção primária, percebeu-se que a identificação da gestação de alto risco gerava medo e ansiedade

nas gestantes, fatores esses que permaneceram no período puerperal. Após a identificação do alto risco, as pacientes eram acompanhadas por meio de consultas compartilhadas entre a UBS e o Pré-Natal de Alto Risco (PNAR), favorecendo a assistência multiprofissional e monitoramento contínuo. Zanlorenzi *et al.,* (2022) ressaltam que o fortalecimento da assistência na atenção primária é essencial para a promoção do aleitamento materno e prevenção de dificuldades no puerpério, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social.

Já no ALCON, observou-se que muitas puérperas mantinham dúvidas relacionadas ao processo de amamentação, com isso, demonstravam insegurança quanto a maneira correta de amamentar. Nesse contexto, Vieira *et al.,* (2024) destacam que falta de preparo e orientação adequada no pré-natal contribui diretamente para dificuldades na amamentação e maior risco de desmame precoce por falta de capacitação dessas gestantes de primeira viagem de maneira eficaz antes do período de amamentação, estreitando o laço entre mãe e filho.

Além dos fatores emocionais, as condições clínicas associadas à gestação de alto risco e às intercorrências neonatais também interferiam negativamente no estabelecimento do aleitamento materno. Em situações envolvendo recém-nascidos prematuros, internações e necessidade de cuidados neonatais, observou-se maior dificuldade na manutenção da amamentação exclusiva. Moraes *et al.,* (2021) destacam que fatores emocionais e baixa autoeficácia materna influenciam diretamente na duração do aleitamento materno, principalmente em situações de vulnerabilidade materna e neonatal.

Durante a vivência, percebeu-se a necessidade frequente de acolhimento emocional às puérperas, muitas vezes mais evidentes do que as próprias dificuldades técnicas na amamentação. Freitas *et al.,* (2021) ressaltam que a assistência de enfermagem humanizada favorece maior confiança materna, fortalecimento do vínculo binômio mãe-bebê e a redução da ansiedade relacionada ao puerpério.

Ao decorrer dos plantões, notou-se que a equipe de enfermagem exerce papel fundamental através das orientações de enfermagem, promovendo a promoção em saúde, tanto para a técnica de amamentação quanto para suporte emocional das puérperas. As ações educativas de enfermagem no pré-natal e puerpério podem contribuir com oficinas, grupos, materiais impressos e tecnologias digitais, que melhorem o conhecimento sobre amamentação e autocuidado e fortalecem a autonomia das mulheres. Contudo, os conteúdos ainda são muito centrados no bebê, havendo espaço para ampliar o cuidado educativo à saúde global da puérpera (Nascimento *et al.,* 2021).

Ações de educação em saúde relacionadas ao aleitamento materno necessitam ser reorganizadas de forma mais humanizada, contínua e centrada nas necessidades individuais das gestantes e puérperas. Muitas orientações permanecem focadas predominantemente nos aspectos técnicos da amamentação, com pouca abordagem das questões emocionais, psicológicas e sociais que envolvem o puerpério. Além disso, percebe-se que as orientações frequentemente se concentram apenas no período pós-parto, quando muitas mulheres já apresentam medo, insegurança e dificuldades estabelecidas.

Outro aspecto observado durante a rotina, foi a pouca inclusão dos pais e acompanhantes nas orientações realizadas durante o pré-natal e puerpério. Frequentemente, os acompanhantes permaneciam inseguros quanto aos cuidados com o recém-nascido, demonstrando dificuldades em auxiliar nas técnicas de banho, posicionamento do bebê e apoio durante a amamentação. Em muitos casos, percebiam-se sentimentos de medo e receio em participar ativamente dos cuidados, principalmente pela ausência de orientações direcionadas também a esses familiares.

Nesse contexto, percebeu-se que a inclusão do pai e da rede de apoio nas ações educativas pode contribuir significativamente para maior segurança materna, fortalecimento do vínculo familiar e melhor adaptação ao puerpério. Além do suporte emocional oferecido à puérpera, a participação ativa do acompanhante mostrou-se importante no auxílio à pega correta, posicionamento do recém-nascido e incentivo ao aleitamento materno exclusivo, fortalecendo o cuidado humanizado e compartilhado durante o período pós-parto.

Dessa forma, torna-se fundamental fortalecer estratégias educativas iniciadas ainda no pré-natal, utilizando metodologias participativas, escuta qualificada, grupos educativos, tecnologias digitais e acompanhamento multiprofissional contínuo, favorecendo maior autonomia, confiança materna e adesão ao aleitamento materno exclusivo.

Além das dificuldades técnicas relacionadas ao processo de amamentação, percebe-se que fatores associados à vulnerabilidade regional também interferiam diretamente na segurança materna e na manutenção do aleitamento materno exclusivo. Na Região Norte do Brasil, especialmente nos estados pertencentes à Amazônia Legal, persistem desafios relacionados ao acesso aos serviços especializados, desigualdades socioeconômicas, limitações estruturais da rede de saúde e dificuldades no acompanhamento contínuo das gestantes de alto risco. Esses fatores podem comprometer a efetividade das orientações recebidas durante o pré-natal e puerpério, favorecendo inseguranças maternas, dificuldades

no estabelecimento da amamentação e maior risco de desmame precoce.

Contudo, esses achados e a vivência cotidiana revela que a continuidade do cuidado desde o pré-natal até o puerpério, possibilita um maior vínculo entre o profissional de saúde e as gestantes por fim puérperas, pois favorece e fortalece ações educativas precoces, assistência humanizada e maior segurança das puérperas frente à dificuldade relacionada à amamentação.

CONCLUSÃO

Conclui-se que puérperas primíparas de alto risco apresentam importantes dificuldades relacionadas ao processo de amamentação, envolvendo aspectos técnicos, emocionais e clínicos que podem interferir diretamente no estabelecimento do aleitamento materno exclusivo. A experiência vivenciada permitiu compreender que sentimentos como medo, insegurança e ansiedade estão frequentemente presentes desde o diagnóstico da gestação de alto risco até o período puerperal imediato.

Evidenciou-se ainda a importância da assistência de enfermagem desde o pré-natal na atenção primária até o alojamento conjunto pós-operatório, por meio de orientações educativas, acolhimento e suporte emocional às puérperas. A continuidade do cuidado e o acompanhamento multiprofissional mostraram-se fundamentais para fortalecimento da confiança materna e promoção da amamentação.

Dessa forma, destaca-se a necessidade de fortalecimento das ações de educação em saúde e assistência humanizada às gestantes e puérperas de alto risco, especialmente na Região Norte do Brasil, considerando as particularidades sociais e assistenciais presentes na Amazônia Legal. Como limitação, destaca-se tratar-se de uma vivência localizada e observacional, sem acompanhamento longitudinal das puérperas.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Carmem Layana Jadischke; FUSSINGER, Letícia; RAIMUNDI, Jaqueline; CHRISTOVAN, Cristiane Duarte; SARTURI, Fernanda. Relato de experiência do estágio supervisionado em enfermagem: um olhar para o processo de enfermagem. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 100336-100341, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n12-505. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21936. Acesso em: 22 maio 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em:

https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf. Acesso em: 9 jun. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf. Acesso em: 9 jun. 2026.

FREITAS, Ana Larissa Lobato de; CASTILHO, Ana Evelise Ferreira; BRITO, Iorrana Matos; CEREJA, Jayne Dayane Cabral; *et al.* A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 12, p. 120278-120283, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n12-679. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/41976. Acesso em: 22 maio 2026.

MORAES, Gécica Gracieli Wust de; CHRISTOFFEL, Marialda Moreira; TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira; VIERA, Cláudia Silveira. Associação da duração do aleitamento materno exclusivo com a autoeficácia de nutrizes para amamentar. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 55, e03702, 2021. DOI: 10.1590/S1980-220X2019038303702. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/X3BZvM4TxZkLLg5thkrrjZM/. Acesso em: 22 maio 2026.

PEREIRA, Andressa de Oliveira Rios; FERREIRA, Raquel de Menezes; SILVA, Fernanda Marcelino de Rezende e; QUADROS, Karla Amaral Nogueira; *et al.* Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo. Nursing, São Paulo, v. 24, n. 274, p. 5401-5418, 2021. DOI: 10.36489/nursing.2021v24i274p5401-5418. Disponível em: https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1325. Acesso em: 22 maio 2026.

PINHEIRO, Jessica Rayane Costa; SOARES, Monike Karina Macedo; NASCIMENTO, Márcia Helena Machado; TYLL, Milene de Andrade Gouvea; *et al.* Aleitamento materno exclusivo e seus impactos na sustentabilidade ambiental em capitais da Região Norte da Amazônia Brasileira. Saúde e Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar, Canoinhas, v. 14, p. 263-275, 2025. DOI: 10.24302/sma.v14.6010.

Disponível em: https://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/6010. Acesso em: 22 maio 2026.

NASCIMENTO, Ana Maria Resende; SILVA, Petra Martins da; NASCIMENTO, Marcio Antônio; SOUZA, Gilberto; CALSAVARA, Renata Angelica; SANTOS, Andréia Andrade dos. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, e4519, 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4519. Acesso em: 22 maio 2026.

VIANA, Marina Delli Zotti Souza; DONADUZZI, Daiany Saldanha da Silveira; ROSA, Andrieli Berger da; FETTERMANN, Fernanda Almeida. Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v. 13, p. 1199-1204, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9236. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9236. Acesso em: 22 maio 2026.

VIEIRA, Gabriela; BORGES, Lorranny Viana Pereira; ALMEIDA, Mayara Maria Souza de; SOUZA, Sara Oliveira; *et al.* Aleitamento materno para profissionais de enfermagem: revisão integrativa. Revista Recien, São Paulo, v. 14, n. 42, p. 221-231, 2024. DOI: 10.24276/rrecien2024.14.42.221231 . Disponível em: https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/835. Acesso em: 22 maio 2026.

ZANLORENZI, Gisele Basso; WALL, Marilene Loewen; ALDRIGHI, Juliane Dias; BENEDET, Deise Cristine Forlin; *et al.* Fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa. Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria, v. 12, e36, 2022. DOI: 10.5902/2179769268253. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68253. Acesso em: 22 maio 2026.